

Teste Diagnóstico de Português Língua Não Materna – Nível de Proficiência B1 (Intermédio)

Ano Lectivo 200\_\_\_/200\_\_\_

Nome \_\_\_\_\_ N° \_\_\_\_\_ Ano/ Turma \_\_\_\_\_

Avaliação \_\_\_\_\_ O Professor \_\_\_\_\_

## Parte I

### *Expressão escrita*

Nice, 20 de Outubro de 2006

Caro amigo,

Já estou a viver em França. Já tenho casa e todas as coisas estão bem.

Foi um bocado difícil, no princípio, mas agora tudo está mais simples!

E tu como estás?

Escreve!

Manuel Simões

Responde ao postal que recebeste de um amigo. Queres saber onde é que ele está a viver, como é a sua casa, se ele já tem trabalho, o que faz nos tempos livres e quando é que o podes visitar.

O texto deverá ter entre 60 a 80 palavras.

Não te esqueças da estrutura do postal.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Teste Diagnóstico de Português Língua Não Materna – Nível de Proficiência B1 (Intermédio)

Ano Lectivo 200\_\_\_/200\_\_\_

Nome \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ Ano/ Turma \_\_\_\_\_

Avaliação \_\_\_\_\_ O Professor \_\_\_\_\_

**Parte II**

**Compreensão escrita**

Lê a seguinte entrevista com atenção.

“Sou Cabo-verdiana, mas sou cidadã do mundo”

Mayra Andrade é a nova voz da música cabo-verdiana. Com o seu primeiro concerto a solo em Lisboa, no África Festival, que se realiza no dia 28 de Junho, nos Jardins da Torre de Belém, a jovem cantora de 22 anos de idade espera conquistar o público português. Segue-se no dia 2 de Agosto um concerto no Festival do Sudoeste. Em digressão para promover o seu disco de estreia, "Navega", Mayra Andrade afirma-se uma cidadã do mundo por ter vivido em vários países, reivindica que lhe dêem um lugar na música cabo-verdiana, sem ser associada a Cesária Évora, e recorda como se fixou em Paris no ambiente da *World Music* para iniciar a sua carreira.

**Dica da Semana** — Apesar de ter nascido em Cuba e ter vivido no Senegal, em Angola, na Alemanha, em Cabo Verde e no Brasil, é na cultura cabo-verdiana que encontra as suas raízes para cantar?

**Mayra Andrade** — Sim. Os meus pais são cabo-verdianos e eu vivi em Cabo Verde antes de viver nesses países todos, por isso sempre carreguei a minha cultura comigo. As culturas dos outros países onde vivi obviamente que me enriqueceram também, mas sinto-me cabo-verdiana antes de tudo o resto.

**DS** — De que forma é que a vivência em vários países a influenciou ao nível musical?

**MA** — Ouço todo o tipo de música e o facto de ter vivido em tantos países diferentes faz com que tenha desenvolvido muito cedo uma abertura natural para outras músicas e acabei por ser permeável às influências. Não posso dizer que uma característica específica da minha música seja uma consequência de uma das culturas em que vivi, porque é tudo uma mistura. Vivi em cinco países e isso faz com que tenha uma personalidade diferente daquela que teria se tivesse vivido apenas em Cabo Verde.

**DS** — Vê-se a si própria como uma herdeira de Cesária Évora?

**MA** — Não e estou ansiosa pelo dia em que um jornalista já não seja obrigado a fazer essa pergunta, porque não sou herdeira de ninguém, nem a Cesária está à procura de herdeiros. O que temos em comum é a nossa “cabo-verdianidade” e o amor pela música. Temos trabalhos diferentes e eu só quero seguir o meu caminho com a minha música. Não faço música para me aproximar nem para me distinguir da Cesária a Évora, faço uma música que é parecida comigo, que tem as minhas influências e o meu gosto. A Cesária é uma excelente cantora, uma grande voz de Cabo Verde que faz música tradicional, mas a forma de interpretar não é igual.



Foto: Sony BMG/Jean-Marc Lubrano

**DS — Como é que o crioulo de Cabo Verde é recebido nos outros países?**

**MA —** É uma curiosidade. Muita gente não conhece esta língua e às vezes nem sabem bem se é português ou se é outra língua. Por haver palavras portuguesas, pensam que é português e só depois descobrem que é crioulo. O crioulo ainda está a ser descoberto nos outros países.

**DS — O que a levou a mudar-se para Paris, ainda com menos de 20 anos, só para mostrar a sua música?**

**MA —** Era muito natural que fosse para Paris, pois sabemos que é o palco ideal para a *World Music*. Para além disso, o meu contacto com o língua francesa começou desde muito cedo, pois comecei a aprender essa língua logo aos seis anos de idade. Em Paris, comecei a fazer actuações em clubes com programação *World Music* e foi numa dessas actuações que o jornalista Rémy Kolpa Kopoul me viu actuar, gostou da minha música e apoiou-me desde aí dando a conhecer o meu trabalho.

**DS — Apesar de já ter colaborado com grandes nomes tais como Charles Aznavour, Chico Buarque e Lenine preferiu aguardar pelo momento certo para lançar um disco a solo?**

**MA —** Fiz seis anos de espectáculos antes de gravar um disco, porque não tive vontade de o fazer antes. A minha escola foi o palco, que serviu de laboratório para testar e alterar a minha música. Sempre levei a música muito a sério, porque tenho vontade de cantar desde que nasci e sempre achei que um disco é algo muito importante e que tem que ser feito quando se chega a um ponto em que se tem essa necessidade de fazer um disco, porque encontrámos a nossa linguagem. Gravei um disco quando encontrei a forma como me queria exprimir. Há muitas vias para gravar um disco e eu tive de encontrar a minha via.

**DS — Se tivesse de descrever este seu primeiro álbum, "Navega", como o faria?**

**MA —** É um disco de música cabo-verdiana virado para o mundo, feito num espírito de *jam*, tentando manter a espontaneidade que temos quando estamos em palco. A gravação correu como se fosse um encontro de músicos num estúdio para cantar ao vivo. Para além disso, é um disco que teve a sorte de ser feito por músicos de nacionalidades diferentes.

**DS — O que espera destes concertos que vai apresentar em Portugal?**

**MA —** Espero estar à altura da expectativa que se está a criar em torno desses concertos. No África Festival vai ser o meu primeiro concerto a solo em Lisboa e já ouvi falar muito sobre o Festival do Sudoeste. O importante é fazer música com sinceridade e com alma, porque depois o nosso trabalho é reconhecido pelas pessoas. Não actuei muitas vezes em Portugal, sei contudo que existe aqui uma grande comunidade cabo-verdiana, mas tenho a impressão de que os cabo-verdianos gostam mais de música de dança e no meu espectáculo há muito ritmo, mas é essencialmente uma música para ser ouvida. É uma música cabo-verdiana para todos, nem só para cabo-verdianos, nem só para estrangeiros.

**DS — Considerando a sua vivência em várias culturas, podemos esperar que venha a gravar um disco com outro género de músicas diferentes do cabo-verdiano?**

**MA —** Não sei o que farei amanhã. Ouço todo o tipo de música, mas tenho consciência de que não posso fazer tudo. Tento tirar o que há de bom em músicas diferentes e tento aplicar isso na minha música que é a música cabo-verdiana. Sou cabo-verdiana, mas sou cidadã do mundo. Faço música cabo-verdiana, porque é a música que mais me toca, que vem do meu interior, mas no dia em que quiser fazer outro tipo de música, não é por ser cabo-verdiana que não a farei.

N.C.



In: “Personalidades” – *Dica da Semana*, de 28 de Junho de 2007

Teste Diagnóstico de Português Língua Não Materna – Nível de Proficiência B1 (Intermédio)

Ano Lectivo 20\_\_\_\_/20\_\_\_\_

Nome \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ Ano/ Turma \_\_\_\_\_

Avaliação \_\_\_\_\_ O Professor \_\_\_\_\_

**Lê, com atenção, e assinala, com um círculo, a opção correcta.**

**1. Mayra Andrade é**

- a) uma actriz;
- b) uma cantora;
- c) uma pintora.

**2. Ela nasceu**

- a) em Cabo Verde;
- b) no Senegal;
- c) em Cuba.

**3. O disco de estreia de Mayra chama-se**

- a) “Mergulha”;
- b) “Navega”;
- c) “Mar”.

**4. O seu contacto com a língua francesa começou**

- a) aos seis anos de idade;
- b) quando foi para Paris;
- c) aos sete anos de idade.

**5. O seu trabalho e a sua música foram dados a conhecer**

- a) por uma cantora amiga;
- b) por um jornalista que a viu actuar;
- c) por uma editora discográfica.

**6. Para Mayra o importante é**

- a) actuar nos grandes palcos;
- b) agradar ao público;
- c) fazer música com sinceridade e com alma.

Teste Diagnóstico de Português Língua Não Materna – Nível de Proficiência B1 (Intermédio)

Ano Lectivo 200\_\_\_/200\_\_\_

Nome \_\_\_\_\_ N° \_\_\_\_\_ Ano/ Turma \_\_\_\_\_

Avaliação \_\_\_\_\_ O Professor \_\_\_\_\_

**Parte III**  
**Compreensão do oral**

**1. Ouve o seguinte texto.**



**“Pular a Cerca”**  
**“Over de Hedge”**

**Estreia a 13 de Julho**

A Primavera chegou.

Verne e os seus amigos do bosque despertam da longa soneca de Inverno e descobrem que uma “coisa” alta e verde apareceu misteriosamente no meio do seu lar.

Eis senão quando surge RJ, um guaxinim espertalhão, que lhes explica que o mundo para além daquela cerca é uma “porta para a boa vida”, onde criaturas estranhas chamadas “humanos” têm como principal ocupação... comer.

Desconfiado e até ciumento de RJ, o sempre cuidadoso Verne deseja manter a sua família segura e do seu lado da cerca.

Mas o manipulador animal tenta convencer o bando do bosque que não há nada a temer e antes muito a ganhar com os seus novos vizinhos.

No final, RJ e Verne acabam por se tornar amigos, à medida que aprendem a conviver e inclusive a explorar esse estranho mundo que é uma “urbanização luxuosa”.

Baseado na popular tira de banda desenhada de Michael Fry e T. Lewis, “Over de Hedge”, o filme “Pular a Cerca” é realizado por Tim Johnson e Karey Kirkpatrick.

(Adaptado)

In: <http://cinema.sapo.pt/passatempos/678996.html>

**2. Vais ouvir frases que se dizem em locais diferentes.**

1. Queria mandar uma carta com urgência. É aqui?
2. Desculpe, o senhor pode dizer-me onde é que eu posso comprar uma revista?
3. Olhe, é uma coca-cola e um pastel de nata, se faz favor.
4. Por favor, quero um bilhete para o filme “Pular a Cerca”.
5. Tem o último disco dos D’ZRT? Levo um.
6. Olhe, desculpe, a senhora podia dizer-me se para a Rua dos três Vales vou em frente ou viro agora à direita?
7. Sim, já escolhemos: é um “Happy Meal” e um “Big Mac”. Para beber, uma coca-cola, se faz favor. Muito obrigado.

Teste Diagnóstico de Português Língua Não Materna – Nível de Proficiência B1 (Intermédio)

Ano Lectivo 200\_\_ /200\_\_

Nome \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ Ano/ Turma \_\_\_\_\_

Avaliação \_\_\_\_\_ O Professor \_\_\_\_\_

**Parte III**  
***Compreensão do oral***

1. Depois de ouvires o texto, assinala com um V (verdadeiro) ou um F (falso) as seguintes afirmações.

a) “Pular a Cerca” é uma peça de teatro escrita por Michael Fry. ☐

b) A história passa-se na Primavera. ☐

c) Os heróis principais são J.R. e Verne. ☐

d) Depois de um longo sono de Inverno, descobrem uma cerca alta e verde que divide o bosque. ☐

e) R.J. e Verne tornaram-se inimigos. ☐

2. Depois de ouvires as frases, faz a correspondência entre as colunas A e B.

A	B
Na papelaria	Frase _____
Nos correios	Frase _____
No café	Frase _____
No restaurante	Frase _____
Na rua	Frase _____
Na loja de discos	Frase _____
No cinema	Frase _____

Teste Diagnóstico de Português Língua Não Materna – Nível de Proficiência B1 (Intermédio)

Ano Lectivo 200\_\_ /200\_\_

Nome \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ Ano/ Turma \_\_\_\_\_

Avaliação \_\_\_\_\_ O Professor \_\_\_\_\_

**Parte IV**  
***Leitura e produção oral***

**Apresentação de um anúncio publicitário.**

O aluno lê o texto em voz alta.

Em seguida, descreve o anúncio publicitário, tendo em conta os seguintes aspectos:

- a imagem;
- o objectivo do anúncio.

Teste Diagnóstico de Português Língua Não Materna – Nível de Proficiência B1 (Intermédio)

Ano Lectivo 200\_\_\_/200\_\_\_

Nome \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ Ano/ Turma \_\_\_\_\_

Avaliação \_\_\_\_\_ O Professor \_\_\_\_\_

**Parte V**  
***Interacção oral***

Num sábado de manhã, estás em Almada e queres ir visitar um amigo a Lisboa. Vais levar contigo o teu primo de três anos e vais utilizar o comboio da Fertagus.

Dirige-te à bilheteira da estação e pede informações acerca de:

- a) horário de partida e chegada dos comboios que pretendes;
- b) preço dos bilhetes;
- c) tempo de duração da viagem.

**Nota:** O professor aplicador desempenhará o papel de funcionário da bilheteira.

O aluno tem de:

- cumprimentar;
- perguntar os horários do comboio, na estação do Pragal;
- perguntar o tempo de duração da viagem;
- perguntar o preço dos bilhetes:
  - . para ele;
  - . para o primo;
- agradecer.



Teste Diagnóstico de Português Língua Não Materna – Nível de Proficiência B1 (Intermédio)

Ano Lectivo 200\_\_ /200\_\_

Nome \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ Ano/ Turma \_\_\_\_\_

Avaliação \_\_\_\_\_ O Professor \_\_\_\_\_

**Parte VI**  
**Competência linguística**

**A. Completa a sequência de palavras de modo a formares frases.**

1. O João e a Ana compram o último CD dos D’ZRT.

Ontem, o João e a Ana \_\_\_\_\_.

2. “Compra-me uma bola de Berlim recheada de chocolate!”

A Joana pediu à Rita \_\_\_\_\_.

3. “Traz-me só o *dossier* encarnado.”

Não \_\_\_\_\_ tragas senão o *dossier* encarnado.

**B. Constrói uma frase para cada grupo de palavras:**

1.

pequeno  
telemóvel

\_\_\_\_\_

2.

jogar  
passatempo

\_\_\_\_\_

3.

teu  
relógio

\_\_\_\_\_

4.

pensamos  
futuro

\_\_\_\_\_